

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento ajeantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anúncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL TAVARES PAULADA

EDITOR—JACINTO TAVARES RAMALHO

Serenamente

Com este titulo publicou o sr. Guedes de Oliveira no «Janeiro» de 26 do mez findo, na sua secção *Tribuna Livre*, um criterioso artigo sobre a greve dos officiais que, pela boa impressão que causou no público e por vir ao encontro da nossa forma de pensar, para aqui, com a devida vénia, o vamos reproduzir.

Ele está tão claramente exposto que dispensa comentarios.

Eil-o:

«Tenho diante de mim o bilhete postal de um militar em que se lê o seguinte:»

O seu artigo de ôje «Napoleões» leva-me a fazer esta pergunta: Acha natural e digno para o exército portuguez que grupos de carbonarios, imbecis e bêbedos, continuem ainda, desde o cinco de outubro, a espiñar officiaes do exército?

Respondo:

Não senhor, não acho. Não attribuo aos carbonarios a intemperança que lhe attribue o sr. militar, mas nunca deixei de considerar que a intervenção do carbonario na marcha da Republica, tem sido geralmente e decisivamente nefasta. Homem de ordem e de trabalho, burguez, se quizer, conservador, orbicular, tendo trabalhado pela Republica com a modestia, mas tambem com a fé e a confiança de quem sempre julgou a unica solução nacional, detestei e detesto os perturbadores e com eles a tirania da populaça. Quando vi que da parte de muitos, de muitissimos dos seus correligionarios predominantes, havia a mesma miséria moral, ódios, rivalidades, paixões, ambições, seleções, compadrios, seitas, desviei-me, parapeitando-me detraz do guarda-lamas do meu bolamento. Como todo o

portuguez que tem uma esperança perdida, agarrei-me a outra esperança e pensei tambem mil vezes no ezército. Nunca dei a uma espada as domésticas atribuições de um instrumento de bater bifes, e na espada confiei como n'uma sentinela incorruptivel, de guarda á minha patria. Quando digo á minha patria digo tambem ao bem estar dos meus concidadãos e ao meu proprio bem estar.

Mas todos nós sofremos os horrores de uma *razia* tributária, e os senhores consentiram. Fez-se do mal do emprêgo público, já terrivelmente legado pela monarchia defunta, uma epidemia destruidora, e os senhores não intervieram. Falharam-se d'uma camara constituinte duas camaras de uso proprio, e os senhores aquiesceram a esta vergonha histórica. Agrayaram-se horrivelmente as dificuldades da vida, e os senhores não se moveram. Um general do ezército foi agredido em plena rua por um individuo considerado revolucionario, e os senhores não manifestaram o seu espirito de classe. Um official foi assassinado, e os senhores limitaram-se a rezar-lhe por alma. Alguns dos vultos mais cotados da Republica foram apupados e apedrejados, e os senhores ficaram postos em socêgo. O nosso proprio «Janeiro», como diria o sr. Alpoim, que nunca foi hostil á Republica, e onde no tempo da monarchia houve sempre republicanos, aqui esteve ameaçado, e os senhores não o protegeram. Agora mesmo, para defender terras distantes da nossa terra, mas que são tambem da nossa patria, partiram soldados, filhos do povo, simples paisanos, e não me consta que v. ex.ª manifestassem n'um grande e admiravel impulso o desejo de os guiar e acompanhar, compartilhando a sua sorte.

O sr. militar, que teve a bondade de me escrever e

de me chamar jocoso, fala de meu pobre filho, que não faltou e que partiu contente. Ele era um estudante e estava no sétimo ano do curso dos liceus. Tinha pago ao Estado o que o Estado—agora em duplicado—lhe ezigiou para fazer os seus estudos. Tudo perdeu, para ir para a Africa, a poucos mezes do fim do seu curso, e no entanto os estudantes das escolas militares, futuros militares profissionaes, ficaram comodamente em terra. E porquê? Meu Deus! não sei, mas sei que na maior parte são filhos de militares.

Tudo isto, ex.ºo senhor, trazendo ao meu espirito o desalento de uma illusão perdida e a revolta do meu ferido sentimento de justiça, obriga-me á linguagem amargada dos espoliados, que seria tambem a de v. ex.ª, se a sua situação não fosse a de quem recebe e domina, enquanto a minha é a de quem paga e sofre.»

Comentarios & Noticias

Cuspindo para o ar...

A gaita de foles do evolucionismo local buzina domingo passado que o nosso diretor e presado amigo Manuel Tavares Paulada, no tempo da monarchia, era tão republicano como o é ôje D. Manuel ou Pajva Conceiro. Ezimios e atrevidos na mentira, os escribas da gaita rachada tudo atropelam sem rebuço, esquecendo até o respeito que merecem factos de conhecimento público. O nosso amigo Paulada, sabe toda agente, fez propaganda republicana no tempo da monarchia e a sua bolsa esteve sempre aberta; mas como os lizmeninhos da gaita são muito esquecidos, nós vamos lembrar lhes um facto que deve estar bem vivo na memória de todos e que foi o da grandeza e entusiasmo que aquelle nosso amigo imprimiu ás manifestações por occasião da implantação da nossa querida Republica percorrendo n'essa occasião as ruas da vila com a bandeira brasileira e falando ao povo com entusiasmo patriótico. Não era um falso «adezivo» d'ocasião como alguns que collocando bandeirinhas verdes e vermelhas e deitando flores sobre os manifestantes para, que lhes não fossem a casa pedir contas dos seus crimes, ôje se acham de braço dado com os renegados do Partido Republicano. Manuel

Paulada era n'esse dia seguido pelo povo d'esta vila como um bom e sincero republicano que sempre tem sido. Cuspindo para o ar não se lembram os homens da safada gaita que o cuspo lhes pôde cair na cara. Não se lembram que lá no convento têm a presidir dois individuos (na direção e na comissão municipal) que sempre foram monárquicos e que o seu maior número de correligionarios eram monárquicos inimigos rancorosos dos republicanos.

Desmemoriados até aqui!...

Novo processo de liquidar contas.

Terça feira passada, em Lisboa, seriam 14 horas e meia, o nosso amigo e correligionario Eduardo Xavier Madeira julgou por bem liquidar umas contas na rua da Praça com o assanhado evolucionista d'esta vila, sr. Manuel Luiz Dias, zurzindo-lhe as orelhas com uma bengala. E' um novo processo de liquidar contas que, se péga, bom será ir já tratando do funeral do sr. Dias.

Banda Democrática

Conforme noticiamos realizou domingo passado o seu passeio á aprazível freguezia do Samouço, a simpática Banda Democrática. Depois dos cumprimentos do estylo a distinta banda tocou no coreto até ás 21 horas, sendo entusiasticamente aplaudida pelo povo que enchia o amplo largo.

Licenças

A digna Comissão Ezeutiva da Camara Municipal d'este concelho deliberou prorogar até 27 do corrente mez, o prazo para tirar licenças sobre vehiculos e cães.

Factos...

Toda a gente d'este concelho e, pôde até dizer-se, da comarca inteira, conhece o mestre-escola Caleiro. Mas conhece o por boa pessoa.—Não vá agora supor se que vamos tirar um desfôrço das ofensas que aparecem em letra redonda, na imprensa evolucionista, sob a responsabilidade do seu nome. Não. O professor Caleiro tem prestado serviços á causa da instrução n'esta vila, e continúa prestando os, e isso devemos sempre que seja preciso recordar. E para quê faltar a uma verdade incontestavel? Antonio Rodrigues Caleiro é um mestre-escola como poucos assim como tambem é um jornalista como muitos. Salvo erro, em 1895, escrevia ele n'um jornal d'esta vila, o *Aldegalense*, uns versos onde dizia:

E porque não hei de ser jornalista?
E porque não hei de ser estadista?

Como se vê já ha vinte anos que o mestre-escola Caleiro pretendia ser jornalista. E conseguiu. Os homens não nascem feitos, fazem-se. A'manhã, depois, no outro dia, quem sabe? teremos todos o prazer, o grande prazer

de vêr sobraçada pelo nosso homem, ao lado do sr. Antonio Zé, a pasta das finanças.

Oh!... o nosso Caleiro é um autentico financeiro!

Os factos o dizem...

Ódio, inveja, podridão

Ali, a jesuitica folha de couve do convento das bicas, pretendendo aliviar-se da bilis que os seus pôdres figados já não podem conservar, atira-se ao nosso diretor e presado amigo Manuel Tavares Paulada, como S. Tiago aos mouros. O miseravel calumniador, não se nos dá de apostar; escreveu todas aquelas infâmias com a baba da sua propria bôea. Bôea de reptil repugnante d'onde só sabe ódio, inveja, podridão.

Alargamento da exportação de produtos portugueses.

O ministro portuguez em Guatemala enviou ao ministerio dos estrangeiros as estatísticas relativas ao movimento comercial da Republica de S. Salvador, figurando ali Portugal com a verba de 40 mil francos, quasi exclusivamente devido á importação de conservas e vinhos licorosos. A legação chama a atenção dos comerciantes portuguezes para este mercado, que pôde desenvolver-se para a nossa exportação, visto que a abertura do canal do Panamá reduzirá consideravelmente os transportes de mercadorias, provocando consequentemente a redução do preço da venda do produto. Aconselha tambem os nossos produtores a enviarem amostras e precários para os consulados.

Quem com ferro mata...

Ha dias o escrivão das ezeções fiscaes d'este concelho entrava, no cumprimento d'um dever, naturalmente, em casa do sr. José Candido Rodrigues d'Anunciação e intimava-o para n'um curto prazo de tempo ir pagar á teouraria de finanças uma quantia em débito ao Estado relativa a contribuição de renda de casas de ha vinte anos.

Pois na quinta feira passada é encarregado o sr. José Candido Rodrigues d'Anunciação de ir a casa do mesmo escrivão das ezeções fiscaes a citar o para pagamento d'uma certa quantia a um comerciante do Porto.

Quem com ferro mata...

Desastre

Pelas 16 horas de 30 de janeiro último, quando o menor de 11 anos, José d'Oliveira Gaspar, filho do sr. Guilherme d'Oliveira Cola, estava dentro d'um bote no cais d'esta vila, cahiu lhe sobre a perna direita uma prancha que lh'a fraturou pelo tornozelo. A criança foi remetida para Lisboa na segunda feira passada, dando entrada no hospital Estefania onde se acha em curativo na enfermaria de Santa Quiteria, cama n.º 35.

Nada de violencias

Consta que uma noite d'estas se formou um novo grupo de contribuintes para ir pedir «contas» ao secretario de finanças d'este concelho, e que o facto de o não verem n'essa occasião levou a tudo ficar como d'antes. Quer dizer: mais uma vez ficou intacto o mazelento costado do sr. «Gulóz». Não applaudimos, é preciso que se note, antes reprovamos, que um grupo d'homens se preparasse para bater n'um só homem. Por muita razão que eles tivessem — do que não temos dúvida n'este caso — o certo porém é que se esses homens tinham razão, porque não o fizeram um a um, furtando-se assim a uma cobardia? E ainda assim esse ato merecia que o reprovássemos. Os homens devem vêr-se como homens e nunca como feras.

Têm-se levantado n'esta terra vários protestos contra o referido funcionario, mas ainda se não levantou um que merecesse a atenção dos poderes superiores. Os proprios que ôje incitam a que se proteste contra o secretario de finanças são os primeiros a correr em sua defeza e isto para lhe cabirem em graça e servirem-se da sua proteção. Completo engado! Esse funcionario tem tais figados que não perdoaria a quem lhe deu o ser, quanto mais a qualquer individuo que, bajulando o, lhe vai dizer que lhe fez um favor.

Para que taes vergonhas não continuem a dar-se, e cujo resultado é nem mais nem menos a vergonha e o descredito da nossa terra, lembramos á Associação Commercial, por ser a que mais sofre as arremetidas do secretario de finanças, inicie um protesto contra a sua estada aqui alegando a incompatibilidade havida entre ele os contribuintes de todo o concelho.

Conte-se conosco para isso, se formos precisos, e asseguramos-lhe o bom resultado.

Nada de violencias.

Transgressões

Pelo zelador municipal, sr. Francisco Bernardo da Silveira, foi ontem autoado o padeiro da rua da Fábrica, sr. Manuel Francisco Nunes, por transgressão dos artigos 1 e 2 da postura sobre instrumentos de pesar e medir, a que corresponde a multa de 2\$20 por cada.

Trabalhadores Rurais

No dia 10 do corrente terá lugar na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, d'esta vila, pelas 21 horas, uma reunião de assembléa geral para apresentação de contas relativas ao ano transato.

Comissão Ezeutiva

Em sessão de 3 do corrente da Commissão Ezeutiva da Camara Municipal d'este concelho, foi resolvido: preencher-se, caso seja necessario, o 2.º lugar de professor da escola official Republicana; pedir ás camaras congéneres uma nota explicativa dos preços das carnes de vaca, chibato, carneiro, vitela e os nomes dos respetivos fornecedores, a fim de poder dar cumprimento aos requerimentos dos proprietarios dos talhos existentes n'esta vila; que as centinas públicas do largo do Mercado estejam abertas ao público no periodo seguinte: de abril a outubro, das 6 ás 22 horas, de novembro a março, das 7 ás 21. Domingos, dias feriados e festivos, até ás 24 horas.

Moralidade... evolucionista.

Foi prêso quarta feira passada em Lisboa e veio, debaixo de prisão, para as cadeias d'esta comarca, o conhecido pregoeiro de moralidade... evolucionista, d'esta vila, sr. Manuel Luiz Dias, o *Remelinha*. E' acusado do crime de falsificação de duas letras no valor de 800 escudos, sendo vítima da fraude um seu correligionario.

Vá por lá que nós não somos de cerimónias!...

Festa religiosa

Quarta feira passada, a expensas da familia evolucionista do Samouco, realison-se na igreja d'aquella localidade a festa a S. Braz. A distinta filarmónica 1.º de Dezembro, d'esta vila, foi contratada para tocar ali até á meia noite.

Já estivemos mais longe da gente do Santo Officio, não ha dúvida.

Ainda a mesma fita

Domingo passado repetiu-se no convento das bicas a já velha e cançada «fita» das babozeiras. Babozeiras porque aqueles pobres diabos, se hão de apresentar aos seus correligionarios as vantagens do seu programa partidario sobre as do Partido Democrático, (?!) não senhor, massam os que cahem na patetica de os ir ouvir com o mesmo «disco» do seu arrombado gramofone e a seguir pespegam-lhe com a cançada «fita». E assim tivemos nós, os republicanos de sempre, mais uma vez os elogiosos epitetos de ladrões, assassinos, arruaceiros, canalha, escumalha, ralé e outros mimos da linguagem evolucionista. O espetáculo agradou o que não estranhámos e pena foi que cá fóra, na escada, os rapazitos «malcriados» não concordassem, indo por vezes interrompelo com vivas ao chefe da «canalha democratica», esse espectro dos Remelinhos e dos Lojotas que se chama DR. AFONSO COSTA.

Como a concorrência fosse fraca tornou-se necessario repetir algumas partes da «fita», e foi assim que defronte do estabelecimento do velho e dedicadissimo republicano de todo o tempo, se deram morras á «formiga branca» e abaixo ao partido dos escândalos.

Partido dos escândalos, dizem as católicas criaturas, é o Partido Republicano Portuguez!

Mas não o dizem por mal, toda a gente o sabe!...

Reunião politica

Está marcada para ôje, em Setubal, ás 13 horas, uma reunião de todas as comissões do Partido Republicano Portuguez d'este círculo, no Centro Democrático d'aquella cidade.

Novo administrador

Tomou quinta feira posse, mais uma vez, do lugar de administrador d'este concelho, o estimado ancião, sr. D. Carlos Pereira Coutinho. A' posse foram muitos dos seus amigos.

Cruz Vermelha

A benemérita sociedade da Cruz Vermelha dirigiu ao fundador do Instituto de Cegos, o sr. Branco Rodrigues, o seguinte officio:

Temos a onra de acusar a recção do officio que V. se dignou dirigir-nos em data de ôje, acompanhando o generoso e patriótico donativo de artefactos de malha, manufacturados pelas distintas professoras cegas e que foram destinados a seguir com a ambu-

lancia da Cruz Vermelha que acompanha o corpo expedicionario ao sul de Angola.

Incumbem-nos o Ex.º Presidente d'esta sociedade a onra de apresentar a V. os protestos do mais profundo agradecimento e bem assim ás dignas professoras que tão humanitariamente contribuíram para o bem dos soldados portuguezes.

Digne-se V. aceitar a expressão da nossa consideração a mais segura. Pela sociedade da Cruz Vermelha—O Secretario Geral, G. Santos Ferreira—Lisbõa, 20 de janeiro de 1915.

Vingança mesquinha

Quarta feira passada mandou pagar na tezouraria de finanças d'este concelho a quantia de 31\$36 de contribuição de renda de casas que devia ha vinte anos e só agora lhe fóra relaxada, o nosso correligionario e amigo José Candido Rodrigues d'Anunciação. Escuzado é dizer que se trata de uma vingança mesquinha. E dizemos vingança não por que não estejamos de acôrdo que cada um pague o que deve ao Estado, mas porque talvez estejam em piores condições aqueles que descobriram o relaxe.

Permutação de fundos

Vão ser enviados para as nossas colónias os impressos necessarios para entrar em vigor no dia 1 de julho próximo, o novo regulamento para o serviço de permutação de fundos, em conformidade com o decreto de 4 de janeiro findo.

Funcionarios escrupulosos.

No dia 4 do corrente foi citado em sua casa para pagamento de uma certa quantia a um comerciante do Porto, o escrivão das ezeuções fiscaes d'este concelho. Também ha dias, segundo nos informam, sofreu citação para igual fim o nosso encantador secretario de finanças.

Ora aqui estão dois funcionarios escrupulosos...

Mas ha mais, e melhor talvez, n'este género...

Esperemos.

Bõa ocasião

Com a transferencia de alguns officiais republicanos, como Afonso Pala, Tavares de Carvalho, etc., não se poderá arranjar collocação para o sr. Paiva Conceição? Artilharia 1 estava lhe agora a calhar!

A formiga branca

Ha dias, o nosso prezado colega «O Mundo» dizia que a «formiga branca» é a massa do povo que mais expressivamente se afirmou em todas as manifestações republicanas e patrioticas e é por isso mesmo o povo que os soldados têm visto a seu lado, saudando-os fraternalmente, quando eles são chamados a defender a sua Patria.

E' a «formiga branca» o povo que ama a Republica ôje como em 5 de Outubro, e que, por muito a amar, zelozamente a vigia e defende. D'ahi o ódio que os inimigos do regimen lhe declaram.

Com o tempo...

Ali, a folha de couve do convento, datada de 24 de janeiro, fartou-se de verter lágrimas de sangue... azul pela ezoneração do administrador do concelho, sr. D. Carlos Pereira Coutinho. O sr. D. Carlos, para a folha de couve, é a mais respeitavel e bondosa criatura que Deus vê. Não vamos fóra d'isso, mas o sr. D. Carlos tem ainda bem viva

COFRE DE PEROLAS**OS DOIS ATLETAS**

Imperavam no munio o Mal e a Crueldade.

*Còm o peito a pulsar de amor e de piedade,
Percorria a Juáeia um pobre nazareno,
Caminhando entre o povo, impávido e sereno,
Por entre benções de uns, de outros por entre ameaças
Ia prégando o bem, ia ensinando as massas:
Ao servo humilde e vil chamava seu irmão,
Aos contritos do Mal falava de perdão,
Falava aos maus de amor, aos tristes de esperanças
Beijava com afeto as tímidas crianças.
E um bálsamo encontrando ao seu viver acerbo,
Corriam a escutar aquele estranho verbo
Os aflitos e os bons. Supunham-n'o um oráculo,
Ouvindo-o assim falar. Um dia, no Cenáculo,
Aos discipulos seus o Mestre appareceu
E disse-lhes:—«Parti, ide prégar como eu!
Correi do norte ao sul e do levante ao oeste,
Aos que sofrem na dôr, falae do bem ceeste,
Prégae a caridade entre os humanos gosos,
Aos humildes sorri, prostrae os orgulhosos,
Nivelae na humildade a vil soberba humana,
Curvando o paço allivo á tímida choupana!»
Quinze seculos mais pesaram sobre o munio.
Imperava a Ignorancia, o Bem era infecundo,
A encarquilhada mão da pávida Alchimia
A Ciencia filtrava e em frascos a metia.
Nas trevas, o Terror avassalava a terra,
A Fôrça era o Direito, a Lógica era a Guerra!
De repente uma luz dos lados da Alemanha,
Começou a surgir, como atraz da montanha
Surge a luz d'alvorada entre nevoeiro escuro,
Eum homem, bem como o outro humilde, pobre, obscuro,
Tomou nas mãos um facho, ergueu-o em meio da noite,
E as trevas fustigou, assim como um açoule!
Então este tambem aos discipulos disse:
—«Ide, parti! Correi da terra a superficie,
Mudae a face ao mundo, a sorte á humanidade,
Ao estéril Saber dae a fecundidade.
Ao espirito a matéria, a fôrma ao pensamento,
Ide prestar á inércia o grande movimento.
A Ciencia arrancae á dura escravidão,
Oponde á noite o dia, ao crime a instrução,
Combatei a ignorancia, a terra iluminae,
E pela intelligencia os homens nivelae,
Erguendo ao paço allivo o mais humilde albergue.»*

Chamava-se um Jesus; o outro era Guttenberg!

Acacio Antunes.

na memória a noite que o director da folha lhe foi deitar bombas ás pernas e foguetes á porta.

Foi por ocasião d'um jantar na redacção d'«O Domingo» em virtude de sairmos absolvido n'um processo de querela contra o nosso jornal, movido pelos correligionarios e amigos d'ôje do director da folha.

O presidente Castro

Não é aquele célebre presidente de Venezuela que tanto deu que falar de si, pelas suas ditaduras ferozes.

Não. E' tambem ditador mas por enquanto de via reduzida.

As suas primeiras palavras resumindo um programa, foram estas: «é pegar na lei e andar para diante».

Assim como quem diz que é pegar na trôxa e ir fazer o frete.

Ora o que dezejavamos saber era a lei em que ele pegava, porque a fundamental do priz, a Constituição, pegou n'ela como em trapo velho para a atirar pela janela fóra!

Enfim: chegou lhe a «pimenta» ao nariz, mas depois ha de passar.

Roubado e desacreditado.

Informam nos que o órgão do heroe dos 3:600 escudos por ano, insere uma noticia rendilhada dos maiores encômios á pessoa do sr. Manuel Luiz Dias, a quem chama honesto comerciante, e dá-o como uma vítima do sr. Caleiro a quem alcunha de «formiga branca».

Veja o sr. Caleiro a verdade com que fala o «intruja-a gente» e continue a fazer-se éco, lá na sua lamparina, das mentirozas do desinteressado fundador... da Republica.

Festa da Arvore

Consta nos que está em preparativos a «Festa da Arvore» n'esta vila, cuja comissão é composta dos professores officiaes, srs. Manuel de Medeiros Junior e Vitor Guerra e as ex.ºs sr.ªs D. Maria José da Conceição Batista e D. Ermínia Batista.

Mais fôrças para a Angola.

Na pretérita quarta feira mais uma expedição embarcou em Lisboa e segue para a Africa a bordo do «Ambaca» e do «Portugal». Estas fôrças vão juntar-se ás que já estão no sul de An-

gula e com elas operar o desalojamento dos súbditos do «Kaiser» do nosso territorio, caso não sejam verdadeiras as noticias que d'ali têm vindo.

Foram imponentes e cheias de patriotismo as manifestações ao ezército e á Republica feitas pelo povo de Lisboa, que até fóra da barra foi, em diversas embarcações, acompanhar os navios que conduziã a expedição.

Chamaudo a terreiro

O nosso presado colega «O Mundo» vem ha dias convidando o sr. coronel Matos Cordeiro a justificar a afirmação que fez de gastar o govêrno tranzato com a «formiga branca», para cima de dois contos de réis por dia, e na quinta feira emprazava aquele official a provar a sua afirmação. Até á presente data, nada.

Passes dos caminhos de ferro do Estado.

Foi prorogado até 28 do corrente o praso de validade dos passes anuaes nas linhas dos caminhos de ferro do Estado.

Instituto Branco Rodrigues.—Um cego de nascença que adquire vista.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, aceitando o oferecimento que o sr. Branco Rodrigues lhe fez para admitir na sua instituição duas crianças cegas, filhas de empregados da Companhia, aproveitou esse oferecimento para o menor de 8 anos José Maria Carvalho, filho do assentador da via férrea Antonio Carvalho e de Emilia Barroca, guarda da linha, em Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz. Esta criança, antes de dar entrada no Instituto de Cegos, foi ezaminada pelo sr. dr. Gama Pinto; como são todos os candidatos a alunos d'esta instituição. Pelo facto de soírer de catarata congénita ficou internada durante dois mezes no Instituto de Oftalmologia, onde foi operada com tanto êxito, que conseguiu obter vista. Depois de sair do Instituto de Oftalmologia, foi apresentado pelo fundador do Instituto dos Cegos, ao sr. Melo e Sousa, presidente do concelho da Administração da Comp.^a dos C. de Ferro, que felicitou muito o sr. Branco Rodrigues, pelo brilhante resultado obtido. Como a criança é de fraca compleição vai agora para a séde do Instituto de Cegos, no Estoril, que é um verdadeiro sanatorio, afim de adquirir fôrças, e ao mesmo tempo receber instrução ministrada n'aquela estabelecimento. Será o primeiro discipulo com vista que as professoras cegas vão ensinar e que apresentarão a ezame de instrução primaria.

Lutuosa

Realizou se, em Almada, no dia 2, o funeral do sr. Marçal de Jesus Fernandes, bemquisto e onrado comerciante e proprietario d'aquela concelho, paé estremoso do nosso correligionario Manuel de Jesus Fernandes, ex-chefe da estação telefónica d'esta vila, lugar que durante seis anos soube desempenhar de molde a captar as simpatias d'este povo, taes eram as suas boas qualidades de cidadão e onrado chefe de familia.

Ao amigo Fernandes d'aqui enviamos o nosso cartão de pêsames.

Recenseamento Eleitoral

Como o praso para a

entrega de requerimentos de inscrição no recenseamento eleitoral foi ampliada, pela lei ultimamente aprovada no Parlamento, até ao dia 28 de Fevereiro, publicamos a seguir o formulario dos requerimentos e mais atestados.

A certidão de idade está, segundo a lei votada ultimamente no Congresso da Republica, dispensada.

Modelo para o requerimento

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., nascido no dia... de... de... em... (dia, mez, ano e terra de naturalidade) e batisado na freguezia de... do concelho de... (ou—do mesmo concelho), sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mezes n'este concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F...

Este requerimento deve ser reconhecido por um notario, ou escrito e assinado ante o presidente da Junta de Paróquia da freguezia respectiva, que no mesmo atestará que assim o foi e perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinam tambem.

Modelo para esse atestado

O abaixo assinado, presidente da Junta de Paróquia da freguezia de... do concelho de... atesta sob sua onra que o requerimento supra foi escrito e assinado pelo proprio, na sua presença e na dos cidadãos F... e F..., eleitores n'esta freguezia que assinam tambem.

F...
F...
F...

A'lêm d'esse atestado, escrito no proprio requerimento, deve ainda este ser instruido com outro, passado pela Junta de Paróquia, ou pelo regedor, que prove residir o requerente ha mais de seis mezes na localidade.

Modelo

Atesto (ou—atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside n'esta freguezia de... ha mais de seis mezes.

(Data e assinatura, ou assinaturas).

SEGURO DE VIDA

Temos feito da previdencia tanta vez assuntado dos nossos modestos mas bem intencionados artigos, que não podêmos deixar passar em claro os factos que servem de comprovação indiscutivel aos principios por nós expostos.

E' assim que sublinhámos uma carta da Amadora, subscrita pela sr.^a D. Amelia Olimpia Rodrigues da Silva e publicada na 4.^a página d'O Mundo de 3 de janeiro em que a sobredi-

ta sr.^a diz que tendo seu falecido esposo, Alfredo Valerio da Silva, segurado a vida na Companhia «A Luzitana» d'ela recebera sem delongas nem atritos a importancia de mil escudos (um conto), apesar de o seguro ter apenas um ano, devendo-se a esse acto de pura e louvavel previdencia o não ficar a autora da carta completamente desacompanhada de recursos.

A carta, já de si eloquente e persuaziva, é acompanhada por algumas palavras da redação do jornal onde se consigna com satisfação que a idéia de segurar a vida como processo de proporcionar recursos aos sobreviventes, va progredindo entre nós embora com lentidão, o que é um penhor seguro de que mais tarde venha a compreender-se em toda a sua plenitude o valor de semelhante instituição.

Ezultamos com o facto e com o comentario do colega. E' necessario fazer constatar ao grande público, tanta vez frívolo e leviano, que não foi sem razão que Vitor Hugo afirmou que se a Natureza se chama frequentes vezes providencia á Sociedade corre o dever inadiavel de merecer o nome de previdencia.

Utilisêmos para isso os serviços das Companhias que, como «A Luzitana», se dedicam a explorar com vantagem reciproca os meios de, com garantia da Lei, pôr ao alcance de todas as pessoas a bela instituição que se chama Seguro de vida.

LUIZ LEITÃO.

ANUNCIOS

FORNO DE CAL

Arrenda-se um, nesta vila. Nesta redação se diz.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

No dia 14 do próximo mez ee fevereiro, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público move contra o ezeccutado Manuel Joaquim, casado, marítimo, de Sarilhos Pequenos, terá lugar a arrematação em almoeda dos bens penhorados ao dito ezeccutado, os quaes serão arrematados por valor su-

perior ao da sua avaliação, a saber:

Um leito de ferro com guarnições amarélas para casal, em bom estado, no valor de 3\$00.

Uma mesinha pequena de pinho, um banco tambem de pinho e um candieiro de loiça, no valor de \$50.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dito arrematação e ahizarem dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 26 de janeiro de 1915.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatição

O Juiz de Direito

Sebastião Maria de Sampaio.

QUITOLAS VAZIAS

Servidas a azeite, adquiridas nas fábricas de conservas de Setubal, vendem-se por preços muito módicos na fábrica de distilação de Gregorio Gil, n'esta vila. 694

PRODUTOS

DE

705

NUTRICIA

Batata da provincia para consumo, muito boa, vende.

J. SOARES

22 RUA DO CAIS, 24 ALDEGALEGA

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

PREDIO

Vende-se um, de 1.º andar, nesta vila, na Avenida Antonio José d'Almeida. Facilita-se o pagamento a prestações. Nesta redação se dão esclarecimentos.

Camara Municipal de Aldegalega do Ribatejo.

EDITAL

Em conformidade do artigo 1.º da postura sobre vehiculos, de 24 de Agosto de 1903, do regulamento da policia interior da vila e das estradas e do imposto do sêlo, faz-se público que:

1.º—Todos os que possuírem vehiculos de qualquer espécie ficam obrigados a tirar durante o corrente mez de fevereiro, na Secretaria da Camara, a licença respectiva.

2.º—Ficam igualmente obrigados a dar baixa, na Secretaria da Camara, todos aqueles que possuam vehiculos que por qualquer motivo os tenham em sua casa e que não precisem d'eles para serviço.

3.º—Estas transgressões são puniveis com a multa de 4\$40 e os seus transgressores remetidos ao poder judicial como reincidentes.

4.º—Estas disposições são tambem applicaveis aos donos de cães de qualquer espécie.

4.º—Os que se apresentarem a tirar as licenças a que se refere o presente edital devem vir munidos das que lhes foram passadas em ano tranzato afim de evitar equívocos.

Findo este prazo serão entregues ao poder judicial os que faltarem no prazo acima indicado a tirar as respectivas licenças ou dar baixa dos respectivos vehiculos.

E para que não possam alegar falta de conhecimento pelas posturas e regulamentos em vigor se publicaram editaes iguaes a este que foram afixados nos lugares do costume.

Aldegalega do Ribatejo, 3 de fevereiro de 1915.

Chefe da Secretaria da Camara

PREVENÇÃO

Santos—alfaiate, participa aos seus ex.^{mos} freguezes que mudou o seu atelier para a rua Formosa.

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos químicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sin-pismo e outros tópicos distraytivos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-géns, unheiro, pa aricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, fígado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tópicos de acção diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéia, blenorrhéia, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, timba, erisipela, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, neuralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1934, bra. \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

LUZ ELETRICA**GREGORIO GIL**

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 709

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!-Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos boubos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessária, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 276-B—Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Dialogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou sélos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este *novissimo guia de conversação franceza* ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocicletas *F. N. 4* cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA

